

AVES DA CHAPADA DO ARARIPE, BRASIL: BIOLOGIA E CONSERVAÇÃO

João Luiz Xavier do Nascimento¹; Inês de Lima Serrano do Nascimento¹ & Severino Mendes de Azevedo Júnior²

¹CEMAVE/NE-IBAMA ²Departamento de Zoologia, CCB, Universidade Federal de Pernambuco

Localizada em pleno domínio das caatingas, a Chapada do Araripe é reconhecida pela sua importância paleontológica, para a manutenção do equilíbrio hidrológico regional, climático, edáfico, ecológico e, no contexto sócio-econômico, para as comunidades de sua área de influência, distribuída em 41 municípios. Parte dela, está sob regime de proteção ambiental, nos limites da Floresta Nacional do Araripe e da Área de Proteção Ambiental do Araripe. Apresenta uma diversidade biológica ainda pouco estudada, embora de potencialidade promissora, sendo necessário o estímulo à produção do conhecimento necessário à subsidiar estratégias de manejo adequadas. Neste trabalho, são utilizados dados coletados entre 1994 e 1998, onde a lista das aves da região é revisada e atualizada. São apresentados aspectos biológicos das espécies e recomendações à sua conservação. Os métodos empregados no levantamento da avifauna, consistiram de captura com redes-de-neblina, de malhas 36 mm e 61 mm, visualização com auxílio de binóculos e reconhecimento de suas vocalizações. Para a marcação, utilizou-se anilhas metálicas do CEMAVE. Em termos de riqueza, possui 193 espécies de aves. A similaridade verificada entre as formações vegetais, quanto às espécies de aves, não foi alta (média de 36,8 %), sendo recomendada atenção à composição diferenciada por ambiente, na elaboração de estratégias de conservação. Quanto a muda (troca) das penas, seguida da reprodução, esteve distribuída de maio e setembro. Foram encontrados indivíduos, apresentando sobreposição de muda e reprodução, em onze espécies das famílias *Thamnophilidae*, *Tyrannidae*, *Muscicapidae* e *Emberizidae*. Levantamentos de campo são sugeridos para definir o status da araponga *Procnias averano*, testando a hipótese de que a mesma encontre-se extinta na região. Para as ameaçadas e que sofrem pressão de caça, visando a proteção desses recursos, faz-se necessário um maior investimento na fiscalização em suas áreas de ocorrência. Para as espécies endêmicas, são necessários novos incrementos em pesquisas para subsidiar ações conservacionistas. Quanto a possibilidade de solturas de aves nas Unidades de Conservação, sob o domínio da região, recomenda-se que devem ser consideradas exclusivamente para projetos de recuperação de espécies, devidamente estruturados, quanto ao aspecto da avaliação das condições de saúde dos indivíduos, como também, o seu monitoramento.

Órgão Financiador: IBAMA

E-mail: joaoluiz@openline.com.br e ines@openline.com.br